

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telefônico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Conversas de maturidade



Amigo da maturidade cristã,

No último período de mais um ano que o Senhor nos concede, as 13 lições que você vai estudar irão aproximá-lo dos textos proféticos e de seus personagens: os profetas Jeremias, Ezequiel e Daniel. Observará como Deus usou cada um para alertar o povo dos seus erros e, também, levar esperança em meio à desesperança.

Além do benefício do estudo sobre os profetas, a sua revista Realização apresenta um artigo sobre o sono na terceira idade, oferecendo nove dicas para dormir melhor. Jesus foi relevante no passado? Continua sendo hoje também? Estas perguntas são tratadas na seção de estudo especial. Na seção História você vai conhecer a biografia de John Wycliffer, um dos precursores da Reforma Protestante. No final desta publicação, você encontrará uma poesia, escrita pelo pastor Israel Belo de Azevedo, sobre a gestação de Maria.

A nossa expectativa é que as lições, os artigos e tudo o mais deste período agradem e que você divulgue na sua igreja e entre seus amigos a nossa revista.

Estudos da EBD

lição 1	JUDÁ E JERUSALÉM -TRISTES QUADROS	4
lição 2	DENÚNCIAS E O ANÚNCIO DO CASTIGO DIVINO	7
lição 3	O CATIVEIRO E A SUA CAUSA	10
lição 4	A VISÃO DO FUTURO	13
lição 5	O PECADO DESTRÓI NAÇÕES E INDIVÍDUOS	16
lição 6	LAMENTAÇÕES E ESPERANÇA	19
lição 7	O CHAMADO PARA UMA DIFÍCIL OBRA	22
lição 8	A RESPONSABILIDADE É PESSOAL	25
lição 9	PROFECIAS CONTRA AS NAÇÕES	28
lição 10	ALERTAS DE DEUS VISANDO RESTAURAÇÃO	31
lição 11	A VISÃO DA RESTAURAÇÃO	34
lição 12	A HISTÓRIA DE UM JOVEM E SEUS AMIGOS	37
lição 13	AS VISÕES DE DANIEL	40

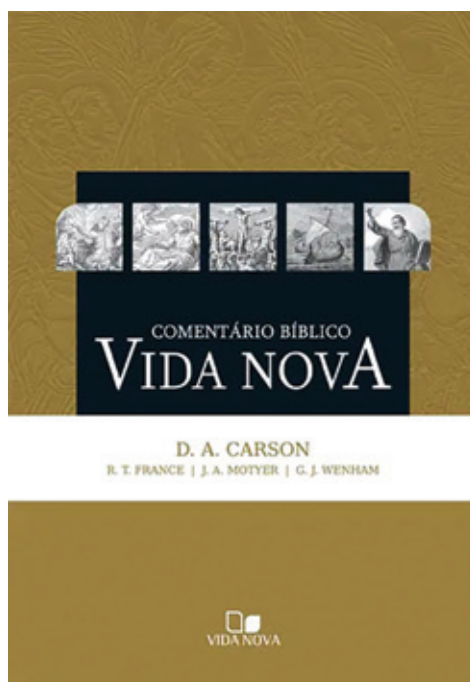
Seções

1	EDITORIAL
3	LIDERANÇA
43	HINO DA EBD
44	ESPAÇO LIGHT
46	SAÚDE
49	ESTUDO ESPECIAL
52	HISTÓRIA
56	POESIA



O profeta é aquele que anuncia os desígnios divinos, que prediz acontecimentos presentes e futuros por inspiração de Deus. Neste período, vamos aprender com três grandes profetas do Eterno. As lições foram preparadas pelo pastor JABES NOGUEIRA. Pastor batista desde 1992, mestre em Teologia pelo STBNB, pós-graduado em Ciência da Religião, casado com Elda, pai de André, professor e diretor do SETEBASE – Seminário Teológico Batista Sergipano em Aracaju, SE.

Para que seu aprendizado seja fixado é muito importante a leitura dos livros proféticos de Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os 52 capítulos do profeta Jeremias, os 48 de Ezequiel e os 12 de Daniel trazem lições importantíssimas para o nosso relacionamento com Deus e o nosso próximo. Existem excelentes comentários bíblicos que podem ajudá-lo nas passagens mais difíceis. Um dos meus preferidos é o Comentário Bíblico Vida Nova, de D. A. Carson.



Um excelente proveito para sua vida do conteúdo das lições.

JUDÁ E JERUSALÉM

TRISTES QUADROS

Texto bíblico
Jeremias 1-10
Texto áureo
Jeremias 6.16

Dia a dia com a Bíblia

Segunda

Jeremias 1

Terça

Jeremias 2

Quarta

Jeremias 3; 4

Quinta

Jeremias 5

Sexta

Jeremias 6

Sábado

Jeremias 7; 8

Domingo

Jeremias 9; 10

Entre os personagens da história e da fé em Israel, o nome do profeta Jeremias consta como um dos mais relevantes. Além do livro que leva o seu nome e do de Lamentações, diversas citações tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento atestam sua relevância. Jeremias era natural de Anatote, que ficava cerca de uma légua de Jerusalém. De família sacerdotal, ele iniciou seu ministério ainda no reinado de Josias e se estendeu até depois da queda de Judá e o exílio babilônico (sétimo e sexto séculos a.C.).

Demonstrando um senso de vocação e compromisso com a palavra revelada de Deus, Jeremias desenvolveu seu ministério tanto pregando quanto em embates com outros personagens de sua época, inclusive, por meio de encenações e atos proféticos, não se esquivando de sua fidelidade a Deus e ao povo a quem foi enviado a profetizar.

ERROS COMETIDOS POR ISRAEL

Depois da apresentação rápida do profeta, sua filiação e localização histórica, o texto começa com a certeza da origem e credibilidade da mensagem profética: “*A palavra do SENHOR veio a mim*” (1.4). Se havia uma mensagem e profecia a ser entregue, essa vinha do Senhor e só a ele mesmo competia a sua responsabilidade. Jeremias sabia incapaz da missão, mas Deus poria as palavras em sua boca (1.6-9).

A mensagem profética começou reconhecendo que os erros de Israel eram enormes e, por isso mesmo, a catástrofe se avizinhava. Israel confiava que, por ter sido eleita e guardar os rituais de culto em suas formas e nas estruturas do templo em Jerusalém, Deus os pouparia. Mas, o questionamento de Deus para a nação é direto: “*Viste o que fez Israel, a rebelde?*” (3.6). A acusação feita a Israel se

baseava no conceito da aliança feita entre o povo e seu Deus. O Senhor havia escolhido e cuidado do povo fazendo-o uma nação, o que implicava um concerto, mas o povo escolheu seguir outros deuses, que acarretava em quebra de aliança, ou seja, em adultério espiritual do povo para com o Senhor (3.20).

O profeta interpelou o povo: “*onde estão os teus deuses que fizeste para ti?*” (2.28). Ou seja, se vocês se entregaram aos deuses estranhos, por que não confiam neles agora que a calamidade está às portas? O abandono do Senhor fica evidente quando se compara a troca que o povo fez: em vez de usufruírem das fontes de águas vivas, eles estavam cavando para si cisternas sem água (2.13).

A situação vivida em Israel e denunciada pelo profeta indicava não ser possível encontrar em Jerusalém um só homem que praticasse a justiça e buscasse a verdade (5.1). Embora, os sofrimentos atingissem de maneira mais dura os menos favorecidos, o mal era generalizado, uma vez que a situação denunciada era “*porque são todos gananciosos, do mais pobre ao mais rico, e todos eles agem com falsidade, desde o profeta até o sacerdote*” (6.13).

ISRAEL RECUSA A CORREÇÃO DOS ERROS

Então, já que “*um desastre sobre outro se anuncia, porque toda a terra já está arrasada*” (4.20), a advertência de Jeremias foi enfática: “*Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Endireitai os vossos caminhos e as vossas ações*” (7.3). O grave, contudo, foi que, mesmo diante de todo o erro denunciado pelo profeta – o convite a endireitar o caminho e a ameaça de castigo – o povo se recusava a aceitar a correção. Mantendo-se numa falsa esperança de que tinham a Lei do Senhor a seu favor, eles acreditavam nas palavras enganosas dos seus líderes que diziam mentiras em nome do Senhor (8.8).

Mantendo a confiança nas falsas promessas de paz, o povo nem sequer se envergonhava das abominações que tinham cometido (8.8). Eles continuavam se enfeitando inutilmente, tentando ainda se apegar a algum ídolo que lhes trouxesse esperança (4.30).

A autoconfiança é um dos piores erros do povo que abandona o Senhor. Ao crer que, por terem uma aliança antiga, isso lhe daria o direito de viverem como bem pensassem, sem manter o compromisso sagrado, eles se esqueciam das advertências proféticas: “*Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas*” (9.23).

O CASTIGO VIRIA POR MEIO DE UMA NAÇÃO

Tal estado de recusa e adultério espiritual era exatamente o que estava por precipitar o fim trágico do povo. Eles eram incapazes de compreender a real gravidade da situação: “*a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, exterminando as crianças das ruas e os rapazes das praças*” (9.21). Era preciso entender que o compromisso assumido um dia deveria gerar ações e reações espirituais e sociais durante a vida da nação.

Assim, as consequências do triste quadro de obstinação e rebeldia do povo em abandonar os caminhos do Senhor estava por provocar a sua ruína. Isso o próprio Senhor estava anunciando pela boca do profeta: “*Porque o povo de Judá fez o que era mau aos meus olhos, diz o SENHOR [...] farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de júbilo e a terra se tornará em deserto*” (7.30–34). Só restava uma coisa a fazer: “*Levantai um lamento sobre as colinas vazias; porque o SENHOR já rejeitou e desamparou esta geração, digna de sua ira*” (7.29).

O castigo viria por meio de um povo e nação que Deus traria sobre Jerusalém, “*uma nação vitoriosa, uma nação antiga, uma nação cuja fala não entendes*” (5.15). E mais, “*eles*

devorarão a tua colheita e o teu pão, devorarão os teus filhos e as tuas filhas; devorarão os teus rebanhos e o teu gado; devorarão a tua videira e a tua figueira; destruirão pela espada as tuas cidades fortificadas em que confias” (5.17). Ora, porque eles não se envergonharam das abominações que fizeram então a queda era certa e estava a caminho (8.12).

CHAMADA AO ARREPENDIMENTO

Mas, em toda palavra profética, junto à denúncia do pecado perante Deus, vem também uma palavra que aponta para conforto e esperança. O objetivo divino em ordenar sua palavra aos profetas nunca é apenas se vingar ou castigar o povo derramando sua ira, mas é chamá-los ao arrependimento, trazendo-os de volta à comunhão. Assim também foi com a profecia de Jeremias. Ele denunciou o quadro triste em que o povo vivia, mas, mesmo aqui no início do seu livro profético, uma palavra de chamada ao retorno ficaria evidente: *“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Endireitai os vossos caminhos e as vossas ações, e vos farei habitar neste lugar”* (7.3). Esse sempre foi o objetivo do Senhor ao enviar seus profetas: fazer com que o povo tivesse oportunidade de corrigir sua rota e se voltar para ele.

Certamente, o castigo pelo pecado é a sua consequência inevitável. Sempre haverá, contudo, uma promessa que acompanha a sentença: *“pois assim diz o SENHOR: Toda esta terra ficará destruída; mas não a consumirei totalmente* (4.27). Nessa relação de anúncio

profético, castigo e esperança, algumas condições deveriam ser observadas, começando pela sinceridade do coração. Se a palavra do profeta é sempre um chamado ao arrependimento e à volta ao Senhor, esse movimento não pode ser feito com falsidade. Por isso, o chamado é sempre para que haja um coração verdadeiro e sem fingimento diante de Senhor (3.9,10) e nem falsidade nas palavras (5.2). Ou seja, que a verdadeira aliança aconteça nos corações e não apenas como ritual exterior (4.4).

Então, como isso deverá acontecer? Eis a relação de atitudes que são requeridas pelo Senhor: *“Mas se de fato endireitardes os vossos caminhos e as vossas ações; se realmente praticardes a justiça entre um homem e o seu próximo; se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem seguirdes outros deuses para vosso próprio mal, então eu vos farei habitar neste lugar”* (7.5-7).

CONCLUSÃO

O profeta Jeremias foi chamado para exercer seu ministério em Jerusalém diante de um triste quadro, num momento em que a ruína se anunciava. O pecado, a idolatria e a injustiça dominavam a nação e Israel precisava ouvir o direcionamento e o alerta da parte do Senhor. Deus continua tendo interesse em atrair e corrigir seu povo. Nunca foi a vontade do Senhor apenas derramar sua ira como um ato punitivo e vingativo. Ele é amor e isso deve estar sempre presente nas palavras proféticas.

:: Reflexão para maturidade

“Porque o meu povo cometeu dois delitos: eles me abandonaram, a fonte de águas vivas, e cavaram para si cisternas, cisternas furadas, que não retêm água” (Jr 2.13). Há uma tendência desastrosa em fazer escolhas erradas. Assim como aconteceu no Jardim do Éden com Adão e Eva, o povo escolhido por Deus permaneceu errando e sofrendo as consequências de suas más escolhas. Como tem sido as suas escolhas?

DENÚNCIAS E O ANÚNCIO DO CASTIGO DIVINO

Texto bíblico
Jeremias 11-20
Texto áureo
Jeremias 18.6

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Jeremias 11; 12
- *Terça*
Jeremias 13; 14
- *Quarta*
Jeremias 15; 16
- *Quinta*
Jeremias 17
- *Sexta*
Jeremias 18
- *Sábado*
Jeremias 19
- *Domingo*
Jeremias 20

O profeta Jeremias foi chamado para exercer seu ministério em meio a uma situação de caos e decadência. Ele conhecia a história do povo e sabia que um pacto tinha sido firmado entre a nação e o seu Deus. Mas, também, reconhecia as ações de Israel e seu afastamento do plano original que o Senhor tinha traçado. Diante de tal situação, a palavra profética, necessariamente, deveria denunciar o desatino, bem como apontar o castigo resultante. Jeremias, por causa de sua vocação e chamado não poderia se omitir diante daquilo que o próprio Senhor estava lhe incumbindo de falar. Isso incluía o reconhecimento da situação e seus desdobramentos.

RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO DE ISRAEL

As denúncias feitas pelo profeta Jeremias foram pesadas e duras para com Israel: eles não apenas “*repetiram os pecados dos seus pais*” (11.10), mas foram além e fizeram “*pior do que vossos pais*” (16.12). A maldade que começou com os ancestrais só havia crescido e tomado proporções abomináveis (13.27). Todo o pecado nacional tinha por princípio a quebra do pacto estabelecido (11.10), provocando a ira do Senhor ao queimarem incenso a numerosos deuses estranhos (11.13).

Ora, nisso também estava a culpa de Israel. Os líderes nacionais nada entendiam (14.18) pois se baseavam em profecias mentirosas por não terem sido enviadas por Deus (14.14). Era verdade que o próprio Senhor havia advertido várias vezes sobre a necessidade de ouvir a sua voz e sobre os perigos da desobediência (11.7,8), mas o povo preferiu confiar em mentiras (13.25) e “*endureceram-se e não quiseram ouvir nem aceitar a instrução*” (17.23). Assim, contrastava a maldição da confiança na força humana com a esperança e bênção da confiança no Senhor (17.5-8).

O ANÚNCIO DO CASTIGO DIVINO

Por causa desse pecado e da recusa de ouvir a voz do Senhor, ele mesmo sentenciou: *“Eu os punirei; os moços morrerão pela espada, seus filhos e suas filhas morrerão de fome”* (11.22). A desolação causada seria tamanha que nem motivos para alegria restariam. Pois assim declarou o Senhor: *“Farei cessar neste lugar, a voz de regozijo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva”* (16.9). Pelo contrário, *“farei desta cidade uma desolação e um motivo de zombaria; todo aquele que passar por ela se espantará e dela zombará, por causa de todas as suas feridas”* (19.8).

Nesse anúncio de castigo, até o rei precisaria se alertar e se humilhar *“porque a coroa da vossa glória já caiu da vossa cabeça”* (13.18) e Judá seria levado ao cativo (13.19). Assim, diante desse quadro, só restava ao profeta chorar secretamente *“porque o rebanho do SENHOR foi levado cativo”* (13.17). E, embora seja certo que o Senhor tudo conhece e que a maldade de Israel seria retribuída em dobro (16.17,18), nada disso seria apenas por vingança fria e vazia, tinha um objetivo superior: *“Portanto, eu lhes farei conhecer o meu poder e a minha força; e saberão que o meu nome é SENHOR”* (16.21).

DRAMATIZAÇÃO DA MENSAGEM DE JEREMIAS

Em meio às palavras proféticas, Jeremias foi instado a dramatizar sua mensagem. O envolvimento do profeta é sempre requisito para seu ministério.

O cinto – o primeiro drama. Jeremias deveria comprar um cinto para sua cintura. Em seguida, enterrá-lo e, depois de muitos dias, ir buscar para constatar que estava apodrecido (13.1-7). O profeta tudo cumpriu e o Senhor lhe deu a explicação. Israel e Judá deveriam ser como um cinto a se apagar à

cintura do Senhor, mas por serem um povo perverso e caminharem segundo a teimosia do seu coração, seguindo outros deuses, eles apodreceriam e não prestariam para mais nada (13.10).

A jarra – o segundo drama. O profeta percebeu então uma jarra cheia de vinho. E aquilo lhe seria um sinal de que o Senhor traria embriaguez para os habitantes da terra, incluindo reis, sacerdotes e profetas; o que colocaria uns contra os outros. Isso seria parte do castigo divino (13.12-14). A lição a se aprender seria contra a arrogância. Deveriam manter uma atitude de dar glória a Deus na esperança de não tropeçar como bêbados à noite, quando a luz se reduz à profunda escuridão (13.15,16).

A família – o terceiro drama. O Senhor deu ainda uma instrução direta ao profeta para que ele nem tomasse mulher, nem tivesse filhos (16.1). Porque o tempo era de expectativa de calamidade, os filhos ali nascidos não seriam recebidos com alegria, mas apenas para chorarem suas perdas. E pior: por causa do castigo divino, a instrução seria para que *“não entres na casa onde há luto, nem vás para lamentá-los, nem tenhas compaixão deles; porque retirei a minha paz, a minha bondade e a minha misericórdia deste povo, diz o SENHOR”* (16.5). Quando a paz e a bondade fossem retiradas do meio do povo, a dor deveria ser sentida na solidão pelo profeta como sinal do castigo que viria.

O oleiro – o quarto drama. Mais adiante, o Senhor falou a Jeremias para ir à casa do oleiro. Ali, ele percebeu um vaso sendo trabalhado. Em seguida, esse se estragou e precisou ser refeito (18.1-4). A palavra do Senhor trouxe a explicação do drama do oleiro. A casa de Israel estaria nas mãos do Senhor para que ele o moldasse conforme seus próprios desígnios (18.6). Então, todo o castigo e dor deveriam ser entendidos como resultado da rebeldia do povo em se

submeter à soberania do Senhor. Porém, ao aplicar castigo, o Senhor estaria fazendo o mesmo que o oleiro para o refazer em um vaso segundo o seu propósito.

Uma jarra quebrada – o quinto drama.

Ainda uma vez o Senhor propôs um drama profético. O profeta deveria comprar uma jarra de oleiro na presença da liderança nacional e, depois de anunciada a palavra, a jarra deveria ser quebrada (19.1-10). O simbolismo daquele drama se entende na sequência. Primeiro, Israel foi adquirido pelo Senhor e a esse o Senhor deu palavras de advertências sobre os holocaustos a outros deuses. Mas, como o profeta não foi ouvido, assim como se fez em cacos o jarro, disse o Senhor: *“deste modo quebrarei este povo e esta cidade, como se quebra a jarra do oleiro”* (19.11).

O CLAMOR DE JEREMIAS EM FAVOR DA NAÇÃO

Jeremias sabia da destruição que estaria vindo sobre Jerusalém. Foi ele mesmo quem anunciou o castigo, porém, confiava na justiça divina. Por isso, decidiu apresentar diretamente sua causa (12.1). Ele se colocou em favor da nação e clamou: *“Até quando a terra lamentará e todo capim do campo secará?”* (12.4). Era verdade que Deus estava *“preparando uma calamidade”* (18.11), mas, o profeta não desistiu de interceder (18.19).

A situação era dura e o profeta reconhecia que de forma natural ela não seria revertida. Por isso, confiava em Deus. Ele tinha certeza que, mesmo naquela circunstância, o Senhor continuava no meio do povo, esse continuava a ser conhecido pelo seu nome e, por isso, não seria abandonado (14.9). A certeza de Jeremias era de que o Senhor permanecia como sendo a esperança de Israel e que ele o salvaria no tempo da angústia (14.8), por isso, o profeta clamava. Como resposta ao clamor do profeta, Deus mesmo garantiu que depois de tê-los arrancado, voltaria a ter compaixão deles, devolvendo-os cada um à sua herança, cada um à sua terra (12.15). A missão do profeta é sempre anunciar com precisão as palavras do Senhor, mas, essa tarefa também o faz desenvolver uma intimidade com o Senhor. Então, ele reconhece: *“Por acaso existe entre os deuses falsos das nações algum que faça chover? Não é somente tu, ó SENHOR, nosso Deus?”* (14.22).

CONCLUSÃO

A rebeldia e o pecado de Israel levaram o profeta a anunciar as palavras de castigo e punição da parte do Senhor. Ele sempre zela por sua palavra. Quando o povo se volta à submissão e adoração a outros deuses as consequências são trágicas. Mas, sempre deve permanecer a esperança de que o próprio Deus manterá sua fidelidade à palavra e nos haverá de restaurar.

:: Reflexão para a maturidade

“Repetiram os pecados de seus pais, que se recusaram a ouvir as minhas palavras e seguiram outros deuses para lhes cultuar. A casa de Israel e a casa de Judá quebraram a minha aliança, que fiz com seus pais” (Jr 11.10). Não precisamos cometer os mesmos erros dos nossos pais. Geração após geração, o povo de Israel teve a oportunidade de escolher servir ao Senhor de todo o coração. Opções erradas trazem graves consequências.